



### Os Conteúdos do Ensino e da Aprendizagem

Nessa perspectiva, ao contrário do que recomendaria uma prática mais conservadora, não apenas os conteúdos gramaticais devem ser tomados como objeto de ensino, mas também – e principalmente – os discursivos, pragmáticos e textuais, além dos notacionais, indispensáveis para a autonomia leitora e escritora do sujeito.

Mas é preciso considerar que os aspectos listados acima referem-se às características específicas da língua e da linguagem. No entanto, quando falamos em práticas sociais de interação verbal, referimo-nos também às capacidades, aos procedimentos e aos comportamentos que são requeridos para a participação em tais práticas.

#### Aspectos relativos às características específicas da língua e da linguagem

- a) conhecimentos **pragmáticos**: relativos às características das situações comunicativas (um sarau, por exemplo, que é um evento comunicativo no qual circulam diversos gêneros, inclusive, de diversas linguagens: poemas, contos, causos, músicas, entre outros; uma mostra de trabalhos; uma feira literária; um seminário, entre outros) e dos impactos que essa situação comunicativa provoca no enunciado;
- b) conhecimentos **discursivos**: relacionados à adequação dos discursos às especificidades do contexto de produção, incluindo-se, nesse contexto, as características dos gêneros do discurso (conteúdo temático, organização composicional e marcas linguísticas);
- c) conhecimentos **textuais**: referem-se a todos os aspectos implicados no estabelecimento de coesão e coerência do texto, como manutenção da progressão temática, articulação adequada das ideias, utilização de marcadores temporais e argumentativos, utilização de recursos coesivos adequados, seleção de informações relevantes para o que se pretende, pontuação, incluindo a utilização de critérios adequados para paragrafação, entre outros aspectos;
- d) conhecimentos **gramaticais**: relativos à fonologia, morfologia, sintaxe e semântica;
- e) conhecimentos **notacionais**: relacionados à base alfabética do sistema de escrita.

É importante salientar que essa classificação tem a finalidade de orientar melhor a tomada de decisão a respeito de quais aspectos focalizar nas atividades de ensino. Na realidade, os conhecimentos discursivos incluem todos os demais, assim como os textuais incorporam os gramaticais e notacionais, num processo de interdependência inequívoca.

Neste documento, assume-se a posição de que o trabalho com esses aspectos não deve se dar de modo descontextualizado do uso: ao contrário, tais aspectos necessitam ser tratados – prioritariamente – considerando-se o efeito de sentido que eles produzem no texto. Quando o professor avaliar que há a necessidade de sistematização de algum aspecto (quais tipos de palavras podem ser colocadas no



lugar de outra para se manter a referência – coesão referencial por substituição –, por exemplo), um movimento metodológico produtivo pode ser o seguinte: após constatar-se o fato na revisão processual do texto, recuperar essas constatações, em outro momento, e sistematizá-las a partir da regularidade encontrada, por meio de uma ação reflexiva.

Os conteúdos gramaticais – ainda que possam merecer atividades de reflexão e sistematização independentes, mediante uma descontextualização – devem ser compreendidos no processo da constituição da capacidade de textualizar e de organizar um discurso.

Para que esse foco no uso da língua exista, é preciso que a unidade linguística básica do trabalho de Língua Portuguesa seja o texto, pois é nele, materialidade do discurso, que a língua se encontra em funcionamento e torna-se linguagem.

### **Capacidades, procedimentos e comportamentos**

- a) **Capacidades:** estendemos o conceito forjado por Rojo (2012) para leitura e as definimos como as capacidades cognitivas e, ao mesmo tempo, linguístico-discursivas de produção, leitura e escuta de textos orais e escritos;
- b) **Procedimentos:** são fazeres relacionados à prática de leitura/escuta e de produção de textos orais e escritos que podem ser caracterizados como rituais típicos de tais atividades;
- c) **Comportamentos:** são ações relacionadas à materialidade de leitura e escrita e de comunicação oral, que se relacionam mais diretamente aos valores construídos em relação à leitura e à escrita e ao ato de ler e escrever, assim como de se comunicar oralmente.

É importante ressaltar que encontramos similaridade entre a concepção de procedimentos e capacidades de leitura (em especial, as relacionadas à compreensão – tal como classificado por Rojo, 2012) e o que Lerner (2002) denomina como comportamentos leitores relativos à dimensão individual. Já o conceito de comportamento assemelha-se ao que a autora denomina de comportamentos leitores de dimensão social.

As capacidades, procedimentos e comportamentos não são conteúdos que são aprendidos de maneira estanque ou que se realizam, na atividade de interação verbal, de maneira compartimentada. Ao contrário, sempre estão inter-relacionados e se realizam de maneira articulada nas atividades de leitura. Além disso, a aprendizagem desses conteúdos não acontece à revelia do material textual, da materialidade verbal (seja ela fônica ou gráfica). Portanto, a complexidade dessa materialidade pode dotar uma atividade que requeira uma inferência local – ou mesmo uma atividade de localização de informações explícitas – de maior ou menor dificuldade.

Por fim, é preciso dizer que todos os tipos de conteúdo de linguagem encontram-se arranjados, organizados e entranhados no discurso, cuja materialidade é o texto, unidade linguística priorizada para o trabalho de ensino e de

aprendizagem. Os tipos de conteúdos relacionam-se inevitavelmente uns com os outros, o que pode definir a sua própria complexidade.

### **As atividades de uso da linguagem**

As atividades de uso da linguagem são as que se referem a ler, escrever, escutar e falar, as quais se realizam em qualquer situação de comunicação verbal e que acontecem nos mais variados espaços sociais, inclusive o escolar: escrever um bilhete, telefonar para um amigo ou para reclamar ou solicitar um serviço, participar ou proferir uma palestra ou conferência, assistir a um programa de TV, ouvir um noticiário no rádio, ler um jornal ou uma revista, ler um artigo acadêmico para estudar um tema determinado, ler as manchetes no estande de uma banca de jornais, fazer palavras cruzadas, conversar com os amigos na rua, entre outras.

Trata-se, portanto, das atividades nas quais se produz linguagem, quer como locutor, quer como interlocutor: atividades em que se lê, escreve-se, escuta-se e fala-se.

### **As atividades de reflexão sobre o uso e sobre a própria linguagem**

O segundo tipo de atividade – o de reflexão sobre o uso e sobre a própria linguagem – é aquele no qual se tomam como objeto de estudo todos os aspectos implicados na interação verbal, ou seja, todos os conhecimentos, recursos e procedimentos utilizados nas situações de escuta, leitura, fala e escrita. Isso significa analisar os usos que foram feitos de determinadas estratégias e recursos textuais e discursivos, salientando-se os efeitos de sentido desse uso. Significa, também, analisar as decorrências do emprego de determinados procedimentos no processo de escrita ou de leitura. Significa, ainda, realizar possíveis descontextualizações para poder sistematizar aspectos que se façam necessários para a aprendizagem naquele momento.

Essas atividades são as que constituem o eixo do currículo – prática de análise linguística – e implicam a reflexão sobre os usos da linguagem e sobre a própria linguagem.

Essa reflexão realiza-se nas atividades de revisão processual e final dos textos produzidos, no estudo de textos, realizado por meio da leitura, buscando-se a sua compreensão, e na análise de apresentações em seminários escolares, seja mediante gravação videográfica ou participação presencial. As atividades de análise linguística de reflexão sobre os usos da linguagem realizam-se – primordialmente – nos momentos de produção, leitura e escuta de textos orais e escritos. Referem-se a criar um espaço de sensibilização e percepção dos recursos expressivos utilizados pelos autores dos textos para dizer o que pretendem, quer esses recursos sejam de natureza gramatical, textual, discursiva ou pragmática.

Dessa forma, a reflexão sobre a própria linguagem implica o estudo sobre como a língua e a linguagem estão organizadas, procurando levar o estudante a analisar regularidades de diferentes fatos linguísticos, tais como:

- aspectos ortográficos e de acentuação;
- estudar o sistema subjacente às questões gramaticais;
- o esquema de classificação de palavras e a organização sintática dos enunciados;
- analisar as características discursivas dos textos e de situações de comunicação, assim como analisar de que maneira diferentes partes de um mesmo texto se articulam de modo a manter a coerência e a coesão.

Esses dois tipos de atividades – de reflexão sobre a língua e a linguagem e de reflexão sobre os usos da linguagem – podem ser desenvolvidos em sala de aula pressupondo ou não a sistematização.

Quando a finalidade do trabalho for apenas sensibilizar o estudante para um determinado fato ou fenômeno linguístico, sem chegar à elaboração de regras ou classificações, as atividades serão organizadas sem sistematização.

Quando o objetivo for formalizar um conhecimento utilizando ou levando o estudante a construir uma linguagem que possibilite falar sobre a própria linguagem, isto é, utilizando uma metalinguagem, as atividades serão realizadas com sistematização.

### O Lugar da Literatura no Currículo

Os textos literários, neste documento – como nos das demais esferas de conhecimento humano – são trabalhados nas práticas de produção de textos orais e escritos, assim como nas de leitura e escuta de textos.

Compreendemos que esses textos devem ser tratados com equidade em relação aos que pertencem a outras esferas. Por um lado, circulam em diferentes práticas que são, cada uma a seu modo, fundamentais para a formação da pessoa e imprescindíveis para o exercício da participação cidadã. Por outro, assim como todas as demais esferas, possuem uma especificidade que remete às necessidades humanas que geraram essa esfera de conhecimento.

Assim, como forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética, o texto literário não está limitado a critérios de observação fatural (ao que ocorre e ao que se testemunha), nem às categorias e relações que constituem os padrões dos modos de ver a realidade e, menos ainda, às famílias de noções/conceitos com que se pretende descrever e explicar diferentes planos da realidade (o discurso científico). Ele os ultrapassa e transgride para constituir outra mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, mediação essa que autoriza a ficção e a reinterpretação do mundo atual e dos mundos possíveis.

Dessa maneira, não se pode conceber uma educação literária dissociada das práticas que a materializam, especialmente a prática de leitura. Ler, nesse sentido, ganha um status de direito, que se desdobra em alguns objetivos, dos quais destacamos os que envolvem a fruição. Essa ação não é uma atividade descompromissada ou longe de uma finalidade: a leitura de fruição está na

vida, assim como a literatura e, por conseguinte, a língua. Diríamos, então, que ler literatura é um fazer vital e, por isso, não pode ser reduzido a análises, sejam elas linguísticas ou literárias.

### Os Critérios de Progressão dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

- a) da maneira como compreendemos o objeto de ensino em questão: a linguagem verbal, a língua, a escrita e as práticas que as envolvem, incluindo todos os aspectos que as constituem, sejam eles conceituais ou procedimentais;
- b) do modo como concebemos que o estudante aprende, seja considerando a maneira pela qual se apropria de determinado objeto – como a escrita, por exemplo, e as hipóteses que vai constituindo até compreender a sua natureza – seja levando em conta o modo como o ensino precisa organizar-se, prevendo ou não:
  - a **colaboração** com outros parceiros (aprendizagem em colaboração, movimento metodológico a ser adotado no desenvolvimento do trabalho);
  - a **retomada** de aspectos trabalhados anteriormente para aprofundamento e ampliação de compreensões (organização em espiral do trabalho educativo).

Desse modo, na progressão dos objetivos, um conteúdo é previsto em cada um dos diferentes anos de escolaridade, tomando-se como referência esses dois aspectos que podem ser traduzidos nos seguintes critérios fundamentais:

- a) o tipo de conteúdo (capacidades, procedimentos, comportamentos e aspectos constitutivos da linguagem verbal);
- b) o nível de complexidade do conteúdo em foco, considerando práticas sociais, gêneros e textos;
- c) o nível de autonomia com que se espera que o estudante realize as tarefas propostas. Por isso, a abordagem do conteúdo em situações de trabalho coletivo, em duplas ou autônomo.

Compreende-se, assim, que a construção da autonomia do sujeito, em determinada prática de linguagem, começa por fazer o trabalho coletivamente com o apoio do professor, depois em grupos/duplas para, finalmente, realizar com autonomia.

Na progressão dos objetivos, há ainda que se considerar as restrições da tarefa proposta, as quais se relacionam com as condições colocadas para o desenvolvimento do trabalho (ler textos para estudar a partir de materiais pré-selecionados pelo professor; ler textos selecionados pelo estudante; escrever com letras móveis e ler, ajustando o falado ao escrito, um texto conhecido de memória, como parlendas e cantigas). Essas restrições também podem funcionar como critérios que definem a progressão dos conteúdos na proposta da escola.

Do ponto de vista da implementação curricular, o importante é considerar que a progressão dos objetivos deve ser definida na análise das necessidades de aprendizagem do estudante em relação às suas possibilidades de aprendizagem. Essa definição só é possível, portanto, se for realizada pelo professor, na sala de aula, em contato cotidiano com os estudantes. Essa é uma das razões pelas quais este currículo sugere alguns gêneros para trabalho, mas indica que a escolha de qual será objeto de ensino se efetivará na escola.

É a isso que chamamos de “atualizar” o currículo em função da classe com a qual trabalhamos, uma dimensão fundamental e imprescindível da implementação curricular.

### A Organização dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Em cada ciclo, os objetivos foram organizados da seguinte maneira:

- a) Quadro de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento comuns a cada ciclo;
- b) Quadros de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada ano específico do ciclo.

No primeiro quadro, foram apresentados os objetivos que devem ser tratados nos anos de cada ciclo.

Os demais quadros do ciclo referem-se aos objetivos específicos de cada um dos anos. Assim, cada ano deve tratar os objetivos comuns do ciclo e os específicos do ano. Os objetivos foram articulados de forma progressiva ao longo dos ciclos e, na sala de aula, os professores precisam articular aqueles que são da parte comum aos que compõem a parte específica.

Em cada quadro, a última coluna apresenta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados na Agenda 2030 pelos países-membros das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nos diferentes componentes curriculares. Nos quadros de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento há uma correspondência com os ODS relevantes para aquele objetivo, seja do ponto de vista temático quanto sob o olhar metodológico e de abordagens inovadoras de aprendizado.

Educadores e estudantes são protagonistas na materialização dos ODS como temas de aprendizagem e têm ampla liberdade para também criar projetos autorais a respeito, assim como buscar parceiros, com o objetivo de promover maior cooperação entre os diferentes atores sociais e da comunidade escolar na geração e compartilhamento do conhecimento e prática.

Formas de integrar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento com os ODS na prática escolar serão detalhadas no documento de orientações didáticas dos diferentes componentes curriculares. A intenção é oferecer ao professor sugestões de articulação entre os objetivos da área e os dos ODS, visto

## **CICLO INTERDISCIPLINAR**

Os objetivos de Língua Portuguesa, no Ciclo Interdisciplinar, assim como nos demais, partem de uma concepção de linguagem como espaço de interlocução entre os sujeitos. Desse modo, o trabalho está orientado para o uso da língua e da linguagem, tendo as práticas de leitura e produção de textos (orais e escritos) como centrais.

É preciso destacar o caráter dialógico por que devem ser revestidas as áreas do conhecimento nos 4º, 5º e 6º anos. Entende-se que esse dialogismo não se dá tão somente pela possibilidade de “conversa” entre os componentes curriculares, mas está diretamente ligado à necessidade de estabelecimento de proximidades, de modo que língua, ensino e sociedade tornem-se indissociáveis.

A busca pela dialogicidade é uma resposta à fragmentação por que passam as disciplinas no âmbito da escolarização. A língua e a linguagem constituem-se, portanto, como pontes que garantem a travessia de estudantes do Ciclo de Alfabetização ao Autorial. Essa passagem, no entanto, precisa estar alicerçada e, por assim dizer, enraizada nos princípios discutidos nas concepções de área deste documento.

A organização de objetivos por capacidades dominantes de linguagem a serem construídas pelos estudantes é propícia a uma abordagem interdisciplinar, visto que as capacidades acabam por orientar o trabalho com textos (e gêneros) de diferentes esferas da comunicação (jornalística, literária, acadêmico-escolar, entre outras). A intenção é tornar visível todos os aspectos que devem ser tomados como objeto de ensino pelo professor, visando à melhor formação possível ao estudante.

Sendo assim, a interdisciplinaridade foi contemplada na proposição de objetivos que pressupõem articulação com as demais disciplinas a partir de aspectos temáticos especificamente definidos pela sua relevância sociocultural. São eles: a interculturalidade, as questões de gênero, as relações de consumo e as questões relativas às diferentes representações sociais.

### **Quadro de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento Comuns ao Ciclo Interdisciplinar**

Este bloco de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento destina-se à apresentação dos objetivos que são comuns ao ciclo, ou seja, devem ser tratados em todos os anos nas diferentes práticas. Foram produzidos levando em consideração o princípio da colaboração, que investe na aprendizagem mediada pela interação. Esta aprendizagem desdobra-se – ao longo do ciclo – em uma progressão que vai da situação de trabalho sustentado pelo professor em direção ao trabalho com autonomia pelo estudante. Para tanto, parte-se de práticas de linguagem que incluem situações de trabalho coletivo, em grupo, em duplas e autônomo. É necessário, portanto, que os objetivos sejam trabalhados pelos professores considerando esses mesmos princípios, discutidos anteriormente na seção “Movimento Metodológico de Organização da Ação Docente”.



## EIXO: PRÁTICA DE LEITURA DE TEXTOS

Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CAPACIDADES DE COMPREENSÃO DO TEXTO	NAS ATIVIDADES GERAIS DE LEITURA	
	(EFCINTLP01 <sup>11</sup> ) <b>Realizar antecipações</b> a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, <b>verificando</b> ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.	
	(EFCINTLP02) <b>Localizar</b> informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.	
	(EFCINTLP03) <b>Inferir</b> informações a partir do texto ( <b>inferência local</b> ) ou de conhecimento prévio do assunto ( <b>inferência global</b> ), a depender da complexidade do texto selecionado.	
	(EFCINTLP04) <b>Articular trechos e informações do texto</b> , de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, <b>para elaborar sínteses</b> do assunto tratado.	
	(EFCINTLP05) <b>Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele</b> , elaborando generalizações.	
	(EFCINTLP06) <b>Identificar a finalidade da leitura, as características que envolvem essa prática social</b> , na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, <i>slams</i> , leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o <b>contexto de produção específico daquela situação</b> da qual participará ouvindo e/ou lendo.	
	(EFCINTLP07) <b>Reconhecer</b> os efeitos de sentidos decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos, <b>avaliando sua adequação às finalidades do texto</b> (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, entre outros).	
	(EFCINTLP08) <b>Reconhecer</b> a presença de <b>relações de intertextualidade e de interdiscursividade</b> nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.	
(EFCINTLP09) <b>Identificar</b> a presença de <b>outras linguagens</b> , como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.		

11. A sigla EFCINTLP refere-se a: EF - Ensino Fundamental; C - Objetivos Comuns; INT - Ciclo Interdisciplinar; LP - Língua Portuguesa




**EIXO: PRÁTICA DE LEITURA DE TEXTOS** (continuação)


Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
COMPORTAMENTOS DE LEITURA	(EFCINTLP10) <b>Comentar</b> - com colegas, professor e/ou autores - <b>o material de leitura</b> , para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.	
	(EFCINTLP11) <b>Participar e organizar eventos de leitura</b> , como saraus, <i>slams</i> , feiras, mediação de leitura, clube de leitura, entre outros.	
	(EFCINTLP12) <b>Escolher livros, em rodas de leitura</b> , orientando-se por diferentes critérios e informações: objetivos de leitura ou gosto pessoal, linguagem (estilo de dizer do autor), autores e/ou ilustradores preferidos, indicação de outros leitores, coleção, projeto editorial, capa, título, ilustrações, quarta capa etc.	
	(EFCINTLP13) <b>Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura</b> dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários, entre outros).	
PROCEDIMENTOS DE LEITURA	EM TODAS AS ATIVIDADES DE LEITURA	
	(EFCINTLP14) <b>Marcar</b> trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, <b>grifando-os, circulando-os e realizando anotações</b> , porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma <b>situação de discussão coletiva</b> .	
	CONSIDERANDO A FINALIDADE DE LER PARA ESTUDAR TEMAS TRATADOS NAS DIFERENTES ÁREAS	
	(EFCINTLP15) <b>Selecionar textos de diferentes fontes</b> para pesquisa com ajuda do professor por meio de <b>sumários, títulos, subtítulos</b> , chamadas dos <b>links</b> , entre outros.	
(EFCINTLP16) <b>Grifar e/ou copiar</b> informações que interessam para o estudo, com o auxílio do professor, <b>organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados</b> que <b>sintetizem</b> as ideias mais importantes dos textos lidos e as <b>relações</b> entre elas.		





## EIXO: PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CAPACIDADES RELATIVAS À PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	EM TODAS AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	
	(EFCINTLP17) <b>Reconhecer</b> as características do <b>contexto de produção</b> como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita, do planejamento do conteúdo temático à revisão.	
	(EFCINTLP18) <b>Recuperar, criar ou pesquisar</b> o <b>conteúdo temático</b> do texto que será escrito, tanto quando se tratar de <b>reescrita</b> (recuperação), quanto de <b>autoria</b> (criação/invenção, textos ficcionais) e de pesquisa (textos de divulgação científica; jornalísticos, entre outros).	
	(EFCINTLP19) <b>Elaborar</b> um <b>plano do texto</b> que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.	
	(EFCINTLP20) <b>Redigir</b> o texto planejado, <b>pontuando</b> e atentando-se à <b>paragrafação</b> , de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir, empregando os <b>articuladores textuais</b> adequados ao gênero e ao texto e procurando garantir tanto a <b>coerência</b> entre os fatos apresentados, quanto a <b>coesão verbal</b> e a <b>nominal</b> .	
	(EFCINTLP21) <b>Revisar</b> o texto <b>enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão</b> , considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.	
COMPORTAMENTOS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	(EFCINTLP22) <b>Participar</b> das atividades de definição da <b>situação comunicativa</b> dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.	 
	(EFCINTLP23) <b>Submeter</b> os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.	
	(EFCINTLP24) <b>Compartilhar ou divulgar os textos produzidos</b> com colegas da classe, da escola e comunidade escolar, selecionando os tipos de mídia mais adequados ao público-alvo.	 
PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	(EFCINTLP25) <b>Tomar notas</b> de informações que poderão ser utilizadas no texto que será escrito, no processo de pesquisa do conteúdo temático.	
	(EFCINTLP26) <b>Elaborar a primeira versão</b> do texto como um <b>rascunho</b> que precisará ser passado a limpo, depois da revisão posterior.	
	(EFCINTLP27) <b>Reler</b> , ao terminar de escrever o texto, <b>marcando trechos</b> que parecem necessitar de ajustes, para efetuar a revisão posterior.	
	(EFCINTLP28) <b>Editar</b> o texto de maneira a torná-lo adequado às características do portador.	

## EIXO: PRÁTICA DE ESCUTA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS

Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CAPACIDADES RELATIVAS À PRÁTICA DE PRODUÇÃO E ESCUTA DE TEXTOS	EM TODAS AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS	
	(EFCINTLP29) <b>Reconhecer</b> as características do <b>contexto de produção</b> do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção.	
	(EFCINTLP30) <b>Pesquisar</b> o <b>conteúdo temático</b> que será apresentado/discutido.	
	(EFCINTLP31) <b>Planejar a fala</b> , considerando a situação comunicativa e o conteúdo temático, além de <b>organizar esquemas, notas e roteiros</b> que possam apoiar a produção oral.	
COMPORTAMENTOS DE PRODUÇÃO E ESCUTA DE TEXTOS ORAIS	(EFCINTLP32) <b>Produzir textos orais</b> , considerando a <b>situação comunicativa</b> , apoiando-se no <b>planejamento</b> realizado e promovendo os <b>ajustes necessários</b> para atender às <b>demandas da interação</b> e para garantir a <b>coerência</b> .	
	(EFCINTLP33) <b>Participar</b> de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, <b>formulando e respondendo perguntas, entre outros</b> .	
PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO E ESCUTA DE TEXTO ORAIS	(EFCINTLP34) <b>Realizar</b> registros como notas, esquemas, fotos e vídeos em situação de intercâmbios orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.	

## EIXO: PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
COMPORTAMENTOS RELATIVOS À PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA	(EFCINTLP35) <b>Utilizar atitudes</b> de busca de <b>resolução de problemas</b> encontrados para escrever corretamente, pedindo ajuda aos colegas e/ou professor, consultando materiais confiáveis e procurando aplicar os conhecimentos adquiridos para ampliar sua capacidade de monitorar o processo de produção escrita.	
	(EFCINTLP36) <b>Empregar</b> os conhecimentos adquiridos para ampliar sua capacidade de monitorar o processo de produção escrita, recorrendo à <b>revisão</b> sempre que for necessário.	
	(EFCINTLP37) <b>Frequentar</b> ambientes virtuais para <b>tirar dúvidas</b> , atualizar-se, divulgar informações e reconhecer quais são confiáveis ou não.	
	(EFCINTLP38) <b>Valorizar a linguagem de seu grupo social</b> como forma de comunicação cotidiana, buscando <b>conhecer</b> as diferentes <b>manifestações culturais</b> existentes e <b>repudiar discriminações</b> realizadas contra pessoas <b>pelo uso de variedade não-padrão</b> .	 
	(EFCINTLP39) <b>Consultar</b> obras de referência como <b>dicionários, gramáticas</b> em suportes impressos ou digitais, além de <b>sites</b> especializados, <b>para esclarecer dúvidas</b> referentes a conteúdos linguísticos ou discursivos que ocorram durante o processo de <b>textualização</b> ou de <b>revisão</b> de textos.	